



Sons e Silêncios (47)

A música, a linguagem e a comunicação

Através da música compreendemos melhor o Texto como significação

Roland Barthes

M. HELENA VIEIRA

O que sente o leitor quando ouve música? Em que pensa? Que imagens visuais lhe ocorrem? Que significado têm para si as diferentes sensações ou ideias que cada música lhe provoca? Uma determinada música traz-lhe recordações? E essas recordações: são afectivas, visuais ou, mais genericamente, intelectivas? Um outro excerto transporta-o para esferas ainda não experimentadas, como se viajasse para o futuro por intermédio da vontade ou do desejo? Uma certa melodia transmite-lhe paz, enquanto outra lhe causa irritação e desconforto?

“A música é uma linguagem universal” — ouvimos dizer, com a frequência e a certeza de quem já não questiona o verdadeiro significado da afirmação. Contudo, há músicas que me deleitam e que são insuportáveis

para o vizinho do andar de baixo — e vice-versa... As questões do carácter comunicacional da música e do tipo de sentido ou significado que a música veicula ou provoca, têm sido abordadas sobretudo pelas disciplinas da semiologia musical e da psicologia cognitiva. Jean-Jacques Nattiez, Umberto Eco, Nicolas Ruwet e Jean Molino contam-se entre os primeiros autores que abordaram as questões da semântica e semiologia musicais, numa perspectiva que procurou estabelecer pontos de contacto entre as teorias da linguagem (desenvolvidas por Saussure, Chomsky e Émile Benveniste, entre outros) e o facto musical. Foi especialmente frutífero o confronto entre o “triângulo da linguagem” definido por Saussure (significado-significante-referente) e a realidade musical, sobre a qual estes autores concordam, ao afirmar que “não pretende transmitir absolutamente nada”, podendo, eventual-

mente, definir-se como “significante puro”.

A *intellegentia* académica de Toronto concentrou-se nesses postulados fundamentais como ponto de partida para posteriores desenvolvimentos. Em contraponto, no cerne das teorias da filosofia musical de um Bennett Reimer e de uma Suzanne Langer está a noção de que a música tanto pode “não transmitir absolutamente nada” (perspectiva formalista), como pode servir de poderoso veículo de auto-expressão (perspectiva expressionista), ou ainda constituir-se em inequívoco suporte ou reflexo referencial (como por exemplo nos hinos nacionais, na música descritiva ou programática, etc. — perspectiva referencialista). O que este confronto tornou evidente para a psicologia cognitiva é que há que fazer uma distinção entre uma linguagem em si mesma, e o comportamento de quem a utiliza. Assim, Chomsky estudou na linguagem o que

Schenker estudou na música, e Gordon aplicou rias suas teorias didácticas musicais: a estrutura objectiva das construções, respectivamente, linguística e musical. Mas o próprio Chomsky, ao estabelecer uma distinção entre uma “estrutura profunda” e uma “estrutura de superfície” na linguagem, abriu caminho à ironia, ao humor, aos segundos-sentidos, à meta-linguagem que poderá estar contida na própria linguagem. E os estudos mais recentes da psicologia cognitiva (nomeadamente de Sloboda) mostram, precisamente, que a música e a linguagem partilham semelhanças comportamentais dos utilizadores, muito para além das semelhanças formais entre os “códigos” utilizados. A introdução do vector “comportamento” nestas considerações abriu portas à subjectividade pessoal e cultural, constituindo, paradoxalmente, uma abertura à verdadeira objectividade, aquela que procura

aproximar-se da realidade tal como ela será, e não como gostaríamos que fosse.

O Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa vai organizar a 30 e 31 de Janeiro a *1 Conferência Internacional “Música, Comunicação e Linguagem”*, onde estas e outras temáticas relacionadas serão abordadas em diversas comunicações, e debatidas em painéis. A conferência é precedida pelo *1 Encontro Internacional e Exposição “Criação Musical e Infância”* (27 a 29 de Janeiro), o qual poderá introduzir, desde logo, interessantes questões, tais como a da definição dos próprios conceitos de linguagem e criatividade, artísticas e musicais. (Informações e Secretariado: 21. 793 35 19 / 21. 793 3919; fgama@fcsh.unl.pt)

Como “introdução” a estas matérias (as aspas

sublinhando o facto do livro ter um carácter muito mais do que introdutório), em português, e de uma forma singularmente abrangente e complexa (no sentido de “complexidade” definido por Edgar Morin), recomendo vivamente o livro *Linguagem/Poesia/Música* de Manuel Reis (Guimarães: Ed. Humanismo Crítico, Jan. 2002). Um livro que me vem acompanhando há cerca de um ano e que, ao contrário daquilo a que estamos habituados, não cede à tendência dominante da especialização metodológica e estrutural. Um livro que respeita as origens históricas das actuais disciplinas do saber, não separando a música da poesia, nem a poesia da sua envolvente filosófica, nem a filosofia das suas raízes cosmogónicas e teológicas, nem a teologia das desejáveis consequências sociais, ecológicas e políticas.

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 9 de Janeiro – Porto, Rivoli Teatro Municipal (22. 339 2200), 21h30.

Ensemble Explorations. Música contemporânea.

Sexta-feira, 10 de Janeiro – Viana do Castelo, Teatro Municipal Sá de Miranda (258. 809 382), 21h30.

Grupo Música Nova, dir. Cândido Li-

ma. Obras de Cândido Lima, Xenakis, Pascal Dusapin, Ângela Lopes, Rui Dias.

Sexta-feira, 10 de Janeiro – Barcelos, Auditório S. Bento Menni, 21h00.

Concerto coral. Grupo Coral Polifónico da Silva; Grupo Coral da Academia de Música de Barcelos; Coro do Atelier Es.Capa.

***Sexta-feira, 10 e Sábado, 11 de Janeiro** – BRA-

GA, Classic Jazz Bar, 22h00.

Trio de Jazz. José Maurílio, piano; Artur Caldeira, guitarra acústica; José Lima, contrabaixo.

Sábado, 11 de Janeiro – Vila do Conde, Academia de Música S. Pio X, Auditório Municipal (Info: 252. 641 853), 21h30.

Recital de piano por Paulo Vasques.

Sábado, 11 de Janeiro –

Guimarães, Largo do Toural, 21h00.

Concurso de Cantares dos Reis.

Quarta-feira, 15 de Janeiro – Guimarães, Largo da Oliveira, 10h00.

Vamos cantar as Reisadas – Participação dos Jardins de Infância da cidade.

Quinta-feira, 16 de Janeiro – Vila do Conde,

Academia de Música S. Pio X, Auditório Municipal (Info: 252. 641 853), 21h30.

Recital de piano por Sara Pinto.

***Sexta-feira, 17 e Sábado, 18 de Janeiro** – BRAGA, Classic Jazz Bar, 22h00.

Trio Nuno Ferreira. Nuno Ferreira, guitarra; Nelson Cascais, contrabaixo; João Silvestre, bateria.

Domingo, 19 de Janeiro – Barcelos, Auditório da Biblioteca Municipal, 21h30.

Recital de piano por Luísa Tender.

Quarta-feira, 22 de Janeiro – Porto, Rivoli Teatro Municipal (22. 339 2200), 21h30.

“Vianna da Motta e seus Contemporâneos”. Recital de piano por Luís Pipa.